

## **COMPARATIVO ENTRE APENDICECTOMIA CONVENCIONAL E VIDEOLAPAROSCOPIA PARA TRATAMENTO DA APENDICITE AGUDA**

Congresso Nacional Online de Cirurgia, 1ª edição, de 02/08/2021 a 04/08/2021  
ISBN dos Anais: 978-65-89908-61-6

**FILHO; Hemilton Sérvulo de Sousa<sup>1</sup>, MANÇANO; Isabela Martins de Barros<sup>2</sup>, AMUY; Marcos Vinícius Cordeiro<sup>3</sup>**

### **RESUMO**

A apendicite aguda foi descrita primeiramente por Reginald Fitz em 1886, todavia o primeiro tratamento cirúrgico para essa comorbidade foi descrito apenas em 1889 por Charles McBurney. Foi somente em 1983 que Kurt Semm desenvolveu a apendicectomia pela técnica de videolaparoscopia (VLP). Desde de então, utiliza-se desta técnica para tratar a apendicite aguda de maneira mais eficiente, tendo em vista que a maioria dos estudos indica que a VLP promove um resultado estético melhor, uma redução na incidência de infecção e um retorno mais rápido às atividades. Esse estudo tem como objetivo analisar a eficiência da técnica de videolaparoscopia para tratar a apendicite aguda, comparando com método convencional. O presente trabalho trata-se de uma revisão bibliográfica, em que foram utilizados os seguintes descritores "Apendicite laparoscópica", nas bases de dados PubMed, Scielo e BVS, sendo escolhidos 3 artigos para a discussão final, pelo critério de relevância para o tema abordado no trabalho. Tendo como base os métodos, os resultados indicam que a cirurgia pela técnica VLP apresenta riscos consideravelmente menores de infecção de ferida pós-operatória quando comparada com a técnica tradicional. Além disso, notou-se também que a cirurgia VLP apresenta um menor tempo de internação hospitalar menor (3,6 dias), quando comparada com a técnica tradicional (4,8 dias), e uma menor incidência de abscesso intra-abdominal. Outrossim, os resultados indicam que a apendicectomia VLP foi mais indicada nos pacientes do sexo feminino, tendo em vista o fator estético e o alto nível de diagnósticos diferenciais existentes deste grupo (abscesso tubo-ovariano, gravidez ectópica, torção de anexo, doença inflamatória pélvica). Ademais, estudos que compararam a eficácia e a segurança da apendicectomia laparoscópica e apendicectomia aberta para apendicite aguda em crianças após a cirurgia demonstraram que a taxa de complicações no grupo laparoscópico foi significativamente menor que o grupo de apendicectomia aberta, havendo 13% de casos de complicação no primeiro grupo e 27% no segundo. Ademais, a média de do tempo de internação também foi menor no grupo laparoscópico (2,4 dias) em relação ao grupo de apendicectomia aberta (3,7 dias) e as crianças do grupo laparoscópico tiveram menos dor pós-operatória. Em suma, foi possível observar por meio dos estudos que a videolaparoscopia quando comparada com a técnica tradicional não apresentou nenhum resultado inferior, sendo inclusive mais recomendada e benéfica para pacientes mulheres, haja vista o diagnóstico diferencial, e também relativamente

<sup>1</sup> Graduando em medicina pela Instituição Centro Universitário do Planalto Central - Facciplac, hemiltonservulo80@gmail.com

<sup>2</sup> Graduando em medicina pela Instituição Centro Universitário do Planalto Central - Facciplac, isa1210manzano@gmail.com

<sup>3</sup> Graduando em medicina pela Instituição Centro Universitário do Planalto Central - Facciplac, mv.amuy@gmail.com

mais segura para mulheres e crianças que se submetem a esse procedimento, tendo como base as maiores incidências de infecção de ferida operatória pela técnica tradicional e o tempo de internação menor pela técnica VLP.

**PALAVRAS-CHAVE:** apendicite, laparoscópica, apendicectomia